

## ANÁLISE TIPOLÓGICA DE QUATRO RESIDÊNCIAS UNIFAMILIARES PROJETADAS PELO ESCRITÓRIO ATELIER BOW-WOW

LUCAS TRAUTMANN BANDEIRA<sup>1</sup>; ANA ELISIA DA COSTA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – lucastband@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ana\_elisia\_costa@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Ao contrário das seculares cidades europeias, formadas em um ambiente social e urbano estável e sob rígidas regras, as cidades japonesas são produto de um crescimento desordenado sob o *boom* econômico do século passado. Nesse ambiente caótico, segundo QIAN; YANG (2018), os desafios atuais dos arquitetos desse país é desenvolver casas que atendam desejos de cidadãos ávidos por uma vida livre e por espaços “personalizados”.

A personalização, naturalmente, diz respeito àquilo que não corresponde ao padrão, ao normativo, o que tensiona a “teoria da arquitetura”, já que essa se constrói desde o estabelecimento de uma ordem comum a objetos individualizados. Nesse sentido, questiona-se a vigência de teorias ocidentais para explicar esses casos, especialmente aquelas concebidas desde corpos urbanos ordenados e de uma ótica modernista, como a tipologia.

Assim, esse trabalho se questiona: é possível reconhecer grupos tipológicos em casas japonesas contemporâneas? Se sim, como se dá as subordinações e transgressões ao normativo e quais suas motivações?

Partindo desses questionamentos, esse trabalho adota como tema a arquitetura residencial contemporânea japonesa e, como objeto de estudo, casas do Atelier Bow-Wow. Fundado em 1992 pelos arquitetos Momoyo Kajima (1969) e Yoshiharu Tsukamoto (1965), esse escritório tem uma trajetória internacional, potencialmente, incidindo sobre a cultura arquitetônica em curso. Sua produção é, quantitativa e qualitativamente, expressiva, bem como articula teoria e prática, já que seus arquitetos são também professores e pesquisadores.

Por essa composição, entende-se que o seu estudo se justifica por subsidiar reflexões e práticas de projeto, bem como investigações sobre o tema, como a pesquisa de mestrado “Tensionamentos entre teoria e prática no projeto arquitetônico contemporâneo: o caso do Atelier Bow-Wow”, em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, e da qual esse trabalho é um resultado parcial.

Nesse contexto, o trabalho objetiva documentar a análise inicial ou experimental desenvolvida, refletindo sobre limites e possibilidades de se aplicar uma teoria classificatória àquilo que, hipoteticamente, se propõe “personalizado”.

A metodologia envolveu pesquisa documental sobre o acervo do escritório e pesquisa bibliográfica referente à tipologia (MARTÍ ARÍS, 1993) e à espacialidade ou percurso (TAGLIARI; FLORIO, 2020), que buscaram fundamentar a análise proposta.

Como resultado, identificou-se uma produção heterogênea, sendo possível agrupar mais claramente quatro casas em torno de uma mesma estrutura formal. O estudo comparado dessas, por sua vez, explicita tensionamentos que sugerem uma pesquisa projetual atenta à promoção de espacialidades complexas, em detrimento de uma eficiência funcional. Diante disso, o estudo sugere que, mais

do que uma rígida abordagem tipológica, o tema da espacialidade poderá ser relevante para pesquisa em suas etapas posteriores.

## 2. METODOLOGIA

No website do Bow-Wow, constam mais de 130 projetos, com diferentes programas, cronologias e países, sendo destes 70 projetos residenciais. A partir de 24 obras desse acervo presente em KAIJIMA; TSUKAMOTO (2007), uma pesquisa documental buscou pré-agrupá-las por estruturas formais comuns, considerando como parâmetro inicial o arranjo volumétrico. Desse procedimento, identificou-se uma grande diversidade de soluções que limitavam a identificação de “séries tipológicas”, ou seja, projetos com estruturas formais comuns e que, desde uma linha cronológica, revelariam a manutenção, transformação ou transgressão dessas estruturas a partir de seus precedentes (MARTÍ ARÍS, 1993).

Nesse contexto, contudo, foi possível agrupar quatro casas - Ani (1996), Mini (1997), Dasu (2001) e Juicy (2005) -, cujas semelhanças se dão por ocuparem lotes de meio de quadra em contextos urbanos densos e por se organizarem a partir de prismas compactos de proporções quadráticas (Figura 1).

Figura 1 - Casas: Ani (1996), Mini (1997), Dasu (2001) e Juicy (2005). Atelier Bow-Wow



Fonte: Atelier Bow-Wow, 2021; Adaptado pelo autor, 2023.

Apesar desse conjunto não ser quantitativamente relevante, empreendeu-se a análise proposta, com vistas a levantar “pistas” que venham subsidiar etapas posteriores da pesquisa. Essa análise levou em conta o recorrente uso de cortes perspectivados na representação dos projetos, sugerindo diferentes espacialidades. Diante disso, adotou-se um roteiro pré-determinado que considera os seguintes elementos: a) implantação: recuos e afastamentos, acessos, estacionamentos; b) composição formal: volumetrias-hierarquias (adições e subtrações) e aberturas; c) composição espacial: relações planta livre e elementos “paralisantes” (escadas e instalações hidráulicas); relações escada e experiência espacial ou “promenade architecturale”.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com exceção da casa Ani, três casas localizam-se em áreas residenciais adensadas de províncias de Tokyo. Nessas, a caixa viária é estreita e os lotes são de proporções quadráticas e pequenos, no caso entre 75,18m<sup>2</sup> e 122,30m<sup>2</sup>. Trata-se, portanto, de uma morfologia muito distinta daquelas observadas nas cidades formais ocidentais. (Figura 2)

Na **implantação** dessas casas, observa-se a obediência a um dos alinhamentos dos terrenos, bem como a recuos e afastamentos. A ocupação dos terrenos, contudo, é variável: mais centralizada (Ani e Mini) ou mais próxima aos limites do terreno (Dasu e Juicy), o que favorece a ocorrência de pequenos pátios ou estacionamentos nas exíguas dimensões dos lotes.

Ainda nessas exíguas dimensões, as casas se verticalizam para atender ao programa, com um pavimento enterrado ou semi enterrado; dois ou três pavimentos acima do nível da rua; e um terraço-jardim ou um sótão na cobertura (Dasu). Mesmo com esse arranjo, a maioria dos acessos de pedestres não se dá frontalmente, mas por uma passagem lateral que conduz à porta principal - no térreo (Dasu) ou no térreo elevado (Ani e Mini) -. Nesse deslocamento, inicia-se uma promenade que se estenderá até a cobertura, como será discutido.

Figura 2 - Implantação, Planta Térreo, Composição Formal, Cortes Perspectivados. Casas Ani (1996), Mini (1997), Dasu (2001) e Juicy (2005). Atelier Bow-Wow



Fonte: Kaijima; Tsukamoto. Graphic Anatomy (2007). Adaptado pelo Autor.

Em referência à **composição formal**, todas as casas são organizadas a partir de um prisma principal verticalizado. Na Dasu, como exceção, esse prisma é arrematado por cobertura aparente e um volume central que reforça o arranjo simétrico da fachada. Nas demais, esse prisma sofre adições de pequenos anexos, seguindo uma aparente modulação, como revelam plantas, fachadas e cortes. Apesar dessa ordem compositiva, as disposições (térreo, entre-pisos e cobertura) e diferentes alturas desses anexos, somadas aos arranjos das aberturas, parecem tensionar a matriz cartesiana de origem das composições.

Essa proliferação volumétrica, por sua vez, cumpre papel funcional: marcar e proteger acessos de pedestres (Ani e Juicy) e proteger o estacionamento (Mini).

Quanto à **composição espacial**, em todos os casos, as escadas assumem um papel protagonista, quer pela sua disposição que favorece ou impede a planta livre, quer por desenharem uma promenade vertical, banhada por luz direta ou indireta. Nas duas casas mais antigas (Ani e Mini), as escadas são “funcionais” - periféricas e próximas aos acessos e elementos paralisantes (áreas molhadas) -, priorizando o arranjo de plantas-livres dedicadas aos ambientes de longa permanência. Nas casas posteriores (Dasu e Juicy), contudo, escadas centralizadas e de lance único sacrificam a otimização funcional dos ambientes, convertendo-os em espaços de passagem. Esse arranjo, somado à abertura parcial ou total das escadas, aos efeitos da luz, à dramaticidade de inclinações incomuns de escadas e paredes, parece querer promover uma experiência espacial complexa, fruída quadro-a-quadro (TAGLIARI; FLORIO, 2020).

Assim, apesar da Juicy, construída em 2005, apresentar sensíveis semelhanças com a composição formal da Ani e da Mini, construídas há quase dez anos antes, há nelas diferenças espaciais que são relevantes para esse estudo e que poderão guiar a análise de novas obras.

#### 4. CONCLUSÕES

Dentro do recorte estudado, a classificação tipológica apresenta limites, dado à grande heterogeneidade das linguagens empregadas. Por outro lado, nas quatro casas agrupadas em torno de uma mesma estrutura formal, a tipologia ainda auxiliou a compreender os objetos analisados. Nesses, registra-se que as transgressões ao esquema tipológico se dá, principalmente, na composição espacial, explorando percursos e experiências complexas, em detrimento de um funcionalismo estrito. Emerge aí uma pista para investigações futuras que poderá se apoiar no aporte teórico dos estudos tipológicos, mas que necessariamente terá que buscar apoio em outras bibliografias que dêem conta da complexidade dos objetos de estudo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atelier Bow-Wow, Site Oficial. 2021. Acesso em 26 de Junho de 2023. Online. Disponível em: <http://www.bow-wow.jp/>

KAIJIMA, M.; TSUKAMOTO, Y. **Graphic anatomy Atelier Bow-Wow**. Tokyo: Editora Toto, 2007.

MARTÍ ARÍS, C. **Las variaciones de la identidad**: ensayo sobre el tipo en la arquitectura. Barcelona: Colegio de Arquitectos de Cataluña, 1993.

TAGLIARI, A.; FLORIO, W. Circulação e Percurso no Projeto de Arquitetura. In **ENANPARQ 2020**. Brasília, UNB, 2020. Acesso em 04 de julho de 2023. Disponível em: <https://enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/21860.pdf>.

QIAN, C.; YANG, J. Architectural Practice in the Context of Post-Criticality: Spatial Thinking from City and Behavior of Atelier Bow-Wow. In: **106th ACSA Annual Meeting Proceedings, The Ethical Imperative**, 2018.